



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

O que pensam professores e alunos universitários pós-ensino remoto: uma análise psicossociologia

Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto (UFPB)

izabellamenha@gmail.com

Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB)

mplcoutinho@gmail.com

Resumo: Este estudo objetivou apreender as representações sociais elaboradas por professores e alunos universitários acerca do ensino remoto emergencial - ERE. Participaram do estudo professores e estudantes universitários e responderam à Técnica de Associação Livre de Palavras, além do questionário sociodemográfico. Os resultados para o estímulo indutor ensino remoto emergiram manifestações avaliativo-valorativas de acordo com o caráter emergencial do fenômeno e a dimensão afetivo-comportamental, pelo enfrentamento do novo. No estímulo híbrido emergiram manifestações também na esfera sociocultural, relativas à inovação tecnológica e metodológica. À medida que os participantes refletem sobre a experiência do ensino remoto e o futuro do ensino superior, apresenta-se um universo consensual ao modelo híbrido.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Docentes. Universitários. Representações Sociais

Abstract: This study aimed to apprehend the social representations elaborated by professors and university students about emergency remote teaching - ERE. University professors and students participated in the study and answered the Free Word Association Technique, in addition to the sociodemographic questionnaire. The results for the stimulus inducing remote teaching emerged evaluative-valued manifestations according to the emergency character of the phenomenon and the affective-behavioral dimension, by facing the new. In the hybrid stimulus, manifestations also emerged in the sociocultural sphere, related to technological and methodological innovation. As participants reflect on the experience of remote learning and the future of higher education, a consensual universe for the hybrid model is presented.

Keywords: *Emergency Remote Teaching. Teachers. Students. Social Representations*

1. Introdução

Na fase pós-Covid-19 (SARS-CoV-2, Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2), muito ainda se parece comum ao período anterior a pandemia. O “novo normal” esperado pelos especialistas pode ter tido sua hipótese refutada ou de alguma maneira, o pensamento e os comportamentos das pessoas possam estar mudando em antecipação as transformações de longo prazo. Não obstante, em todas as áreas articuladas a educação, essas mudanças poderão ainda, refletir uma evolução sobre os modos emergenciais ou reativos de curto prazo quando se ofereceu Ensino Remoto Emergencial – ERE, mediados por tecnologias digitais, em virtude do distanciamento social associado à pandemia da Covid-19, durante circunstâncias extraordinárias, na medida que se pode entender que lições os alunos e professores do ensino superior foram capazes de aprender durante a pandemia, e conseqüentemente, se valerá a pena manter estas, para aproveitar e melhorar ou para fazer investimentos estratégicos e sustentáveis em um futuro que será muito diferente do passado vivido.

Face estas premissas, é interesse deste estudo, compreender como o ensino superior foi impactado e conhecer as percepções sobre futuro do ensino pós-pandemia, numa perspectiva psicossociologia, por meio do que pensam professores e alunos universitários, nesse cenário social. Ademais, estudar em que medida o professor elaborou, construiu e tornou perceptíveis os significados e sentidos durante este período, emergindo as ancoragens e objetivações que formarão as representações sociais. O período de ensino remoto foi a maior oportunidade de consolidar a inovação da educação, considerando-se a emergência de adaptação dos professores e alunos no contexto educacional remoto, sobretudo, pelas práticas desenvolvidas com uso de tecnologias e metodologias voltadas ao ensino síncrono e atividades assíncronas (AVELINO e MENDES, 2020; BOZKURT e SHARMA, 2020; MÜLLER e MILDENBERGER, 2021; SHIM e LEE, 2020; VILLAS BÔAS e UNBEHAUM, 2020).

Para Bozkurt e Sharma (2020) depois da experiência online com o ensino remoto, haverá uma tendência à adoção de modalidades mistas ou híbridas de ensino, que vem da proposta de combinar as forças de uma modalidade e neutralizar as fragilidades de outras. A ideia e a intenção do uso de modalidades mistas ou híbridas são tornar a educação o mais flexível, dando maior controle, autonomia e independência aos alunos, fazendo uso da tecnologia educacional de maneira mais eficaz.

O campo das representações sociais preocupa-se com as explicações que as pessoas inferem para os fenômenos que encontram no mundo social. O objetivo da abordagem é o estudo sistemático do pensamento de senso comum. Conforme Jodelet (2011), as representações sociais são pertinentes porque levantam questões atuais, emergentes que atravessam uma sociedade, desenvolvidos em torno de contextos de relevância social e espessura cultural, onde surgem problemas sociais importantes. Para Moscovici (2010), o importante não é conhecer as representações do passado, e sim as emergentes, das quais a sociedade está enfrentando. É nesse contexto que a identificação das representações permeia a realidade educacional, na medida em que, identificar

as representações sociais dos professores e alunos em relação ao ensino remoto emergencial, pode ajudar a compreender algumas questões deste emergente cenário.

Nesse segmento, fundamenta-se a teoria das representações sociais como aporte principal para elaborar, construir e tornar perceptíveis as significações empregadas pelos professores e alunos sobre o ensino remoto e sua continuidade. Diante do exposto, o objetivo geral do presente estudo será conhecer os significados e sentidos dos professores e alunos sobre o ERE no contexto da Covid-19 para apreender as representações sociais elaboradas por professores e aluno universitários no período de pandemia.

2. Método

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, do tipo exploratória-descritiva qualitativa, subsidiada pela Teoria das Representações Sociais. Contou-se com a participação de 137 professores e 130 estudantes universitários que haviam passado pela experiência do ensino remoto, em Instituições de Ensino Superior - IES privadas, no estado da Paraíba. A amostra foi não probabilística, apreendida por conveniência, onde o critério de inclusão seria ter passado pelo ensino remoto emergencial na instituição.

Utilizou-se um questionário sociodemográfico com o objetivo de reunir informações sobre o perfil das participantes (idade, sexo, escolaridade, estado civil, tempo de profissão). Utilizou-se também da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) para análise das evocações dos participantes. A TALP, é uma técnica projetiva, e se estrutura sobre a evocação de respostas dos participantes atribuídas a partir de estímulos indutores que são previamente definidos, admitindo-se evidenciar universos semânticos relacionados a um dado objeto (COUTINHO e DO BÚ, 2017). No estudo em tela, foram utilizados como estímulos indutores os termos: “ensino remoto e ensino híbrido”.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa “oculto”. Foram respeitados todos os preceitos éticos recomendados pela Resolução 466/2012, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Aplicou-se os instrumentos de forma individual, encaminhado via online um link de formulário eletrônico, em aplicativo de mensagem instantâneas. Importante ressaltar que houve anuência das IES que foram pesquisadas. Ainda sim, a aplicação online só tinha prosseguimento se o participante realizasse o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e ciente dos requisitos assegurado para sigilo, anonimato e participação voluntária.

Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados com o auxílio do SPSS (versão 21.0) para fins de análises descritivas. As respostas relacionadas ao questionário sociodemográfico (variáveis fixas) e a Técnica de Associação Livre de Palavras foram codificadas e processadas pelo software Tri-Deux-Mots (CIBOIS, 1995) e, analisadas por meio da Análise Fatorial de Correspondência (AFC).

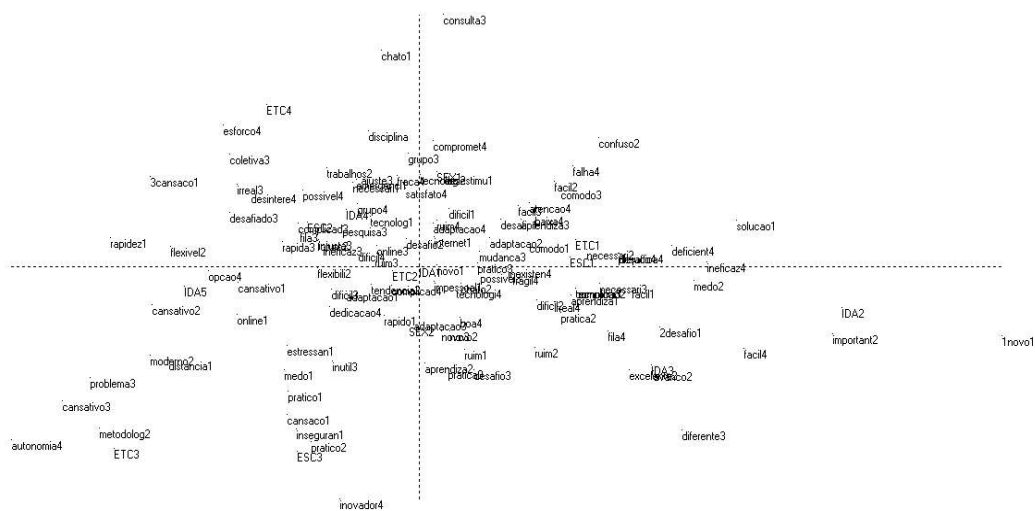
3. Resultados

Os dados sociodemográficos foram coletados por meio do questionário online, os participantes do estudo, ambos de instituições de ensino superior privadas, foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro formado por 137 professores de ensino superior, majoritariamente (32%) com intervalo de idades de 34 a 45 anos, 64% do sexo feminino e 36% do sexo masculino. De acordo com a formação o grupo está 18% (a mais de 10 anos lecionando), 19% (entre 3 a 5 anos) e 20% (entre 6 a 10 anos), os demais ensi-

nam a menos de 2 anos. No caso do grupo dos alunos, participaram 130 estudantes universitários, sendo 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino, majoritariamente na faixa etária entre 18 e 23 anos (62%).

A execução do programa Tri-Deux-Mots permitiu a Análise Fatorial de Correspondência - AFC das evocações dos professores universitários, coletadas pelo Teste de Associação Livre de Palavras acerca das representações sociais aos dois estímulos indutores com as maiores cargas fatoriais, associadas às variáveis sociodemográficas. Ao todo foram processadas 2385 palavras relacionadas aos estímulos; destas, 1226 foram palavras diferentes, das quais 118 contribuíram para a organização do plano fatorial. As palavras obtiveram uma carga fatorial média igual a 8,47, tendo em vista, como base o somatório das cargas (1000) dividido pelo número total de palavras no plano (118). Na totalidade, os dois fatores explicaram 39,2% da variância dos dados, o Fator 1 explicou 21,8% (valor próprio = 0,062), o Fator 2 demonstrou 17,4% (valor próprio = 0,050). A figura 1 apresenta as palavras mais significativas associadas aos termos indutores.

Figura 1. Análise Fatorial de Correspondência das Representações Sociais do ensino remoto emergencial por professores



No que tange o fator 1 (F1), no campo direito, encontram-se as representações sociais dos professores, do sexo masculino, com intervalo de idades entre 23 a 28 anos e 29 a 33 anos, pós-graduados lato sensu e solteiros, em que o ensino remoto (estímulo 1) é objetivado por um fenômeno novo que apesar do caráter inédito, se encontrou solução de maneira fácil para dar continuidade ao ensino. Observa-se também elementos representativos, associado ao desafio enfrentado pelos professores, cujo trabalho oportunizou nova aprendizagem advinda do uso da tecnologia e dos ambientes virtuais de aprendizagem - AVA. Por outro lado, ainda no fator 1, no campo esquerdo, composto por professores do sexo feminino, com intervalo de idades entre 34 a 45 anos e +45 anos, encontram-se as mestres e doutores, casadas e divorciadas, que explicam que o ensino remoto provocou uma transformação de forma rápida na oferta de ensino quando passou a ser online, em decorrência das restrições sanitárias, gerando um processo cansativo para os professores que tiveram que readaptar todo o planejamento de aulas.

Com relação ao fator 2 (F2), disposto na linha vertical, na parte superior, foram localizadas as evocações dos professores de sexo masculino, maioria na faixa etária entre 34 a 45 anos, pós-graduados lato sensu, mestres e solteiros. Estes professores, objetivaram o ensino remoto como chato, advindo da necessidade emergencial de adapta-

ção há um contexto de distanciamento dos alunos e da sala de aula presencial, além disso, foi percebido como necessário, uma vez que as aulas não poderiam parar, mesmo que tenha sido uma transição de difícil adaptação.

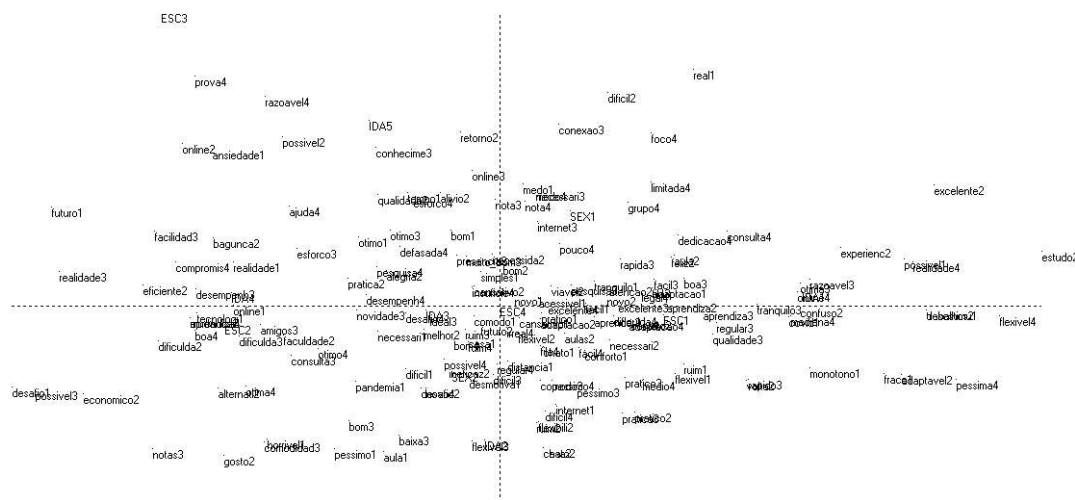
Na parte inferior, no tocante ao fator 2, encontram-se as evocações de professores de sexo feminino, na faixa etária entre 23 a 28 anos, 29 a 33 anos e mais de 45 anos, formado por doutores, casados ou divorciados. Para este grupo, a insegurança é representada pela novidade imposta pela modalidade remota, em contraditório, foi reconhecida também como prática, uma vez que a metodologia para a realização foi determinada pelas instituições de ensino, ao mesmo tempo, que o medo aparece evocado provavelmente, pelo risco de não conseguir se adaptar ao novo processo, o que gerou uma atividade docente estressante na fase remota.

Por sua vez, os professores objetivaram elementos representativos do ensino híbrido (estímulo 2) para o fator 1, no eixo da direita, como marco importante, por terem exigido uma metodologia de ensino e aprendizagem adequada ao momento de transição do remoto para o presencial, no entanto, considerado pelos participantes como método difícil na educação. Neste estímulo, o medo surge como um elemento representativo, já que os professores retornariam nessa fase, as atividades presenciais e a possibilidade de contaminação com o vírus da Covid-19, tornava-se um risco. Ainda no fator 1, à esquerda do plano, localizam-se as representações sociais dos professores que objetivavam os elementos figurativos como: metodologia, flexível e moderno para o ensino híbrido.

No eixo a esquerda, relacionado ao fator 2, estão aglomerados elementos constituindo as representações acerca do ensino híbrido, representado como confuso, pelos professores por se tratar de uma modalidade mista que ora acontece de forma presencial e ora está remota ou à distância recorrendo o suporte da tecnologia. Ainda sim, foi objetivado o elemento trabalhoso. Inversamente, nesse mesmo fator à direita, estão evocados os elementos metodologia, considerando a transição para o formato híbrido, que traz a representação do elemento prático de atividades diante do contexto novo.

No tocante a AFC das evocações dos alunos universitários, foram processadas 1950 palavras relacionadas aos estímulos indutores; destas, 1012 foram palavras díspares, das quais 179 contribuíram para a organização do plano fatorial. As palavras obtiveram uma carga fatorial média igual a 5,58, tendo em vista, como base o somatório das cargas (1000) dividido pelo número total de palavras no plano (179). Na totalidade, os dois fatores explicaram 42,9% da variância dos dados, o Fator 1 explicou 23,1% (valor próprio = 0,092), o Fator 2 demonstrou 19,8% (valor próprio = 0,079). A figura 2 exhibe as palavras mais significativas associadas aos termos indutores.

Figura 2. Análise Fatorial de Correspondência das Representações Sociais do ensino remoto emergencial por alunos



No fator 1, no campo direito, encontram-se as representações sociais dos alunos, com faixa etária de 18 a 22 anos e solteiros, este grupo se sentiu desestimulado por perceber o ensino remoto (estímulo 1) como fraco e ruim, devido a sensação de monotonia e passividade do aluno quando assistiram a aula. Por outra direção, os alunos do F1, campo esquerdo, representados pela faixa etária de 28 a 32 anos e 33 a 37 anos e casados, consideram o ensino remoto como um enfrentamento de uma realidade instalada, objetivando-o também, como um desafio para os estudantes no futuro. Já no fator 2, eixo superior, localizam-se as representações sociais dos homens com mais de 38 anos e divorciados. As pessoas deste grupo associaram o ensino remoto há um estado de ansiedade, contudo, ao longo do tempo tornou-se bom assistir a aula. Inversamente, no eixo inferior do F2, apresenta-se as evocações das mulheres de faixa etária de 23 a 27 anos, onde o ensino remoto emerge como péssimo, decorrido do problema da conexão com a internet, tornando horrível e difícil assistir a aula.

Nesse mesmo campo semântico, manifestam-se as representações do fator 1, no campo direito, para o estímulo 2 (ensino híbrido), uma vez que se identificam os elementos estudo e excelente. Vale ressaltar que a mudança da modalidade remota para híbrida proporcionou uma análise positiva e satisfatória do processo de ensino e aprendizagem, entretanto, também objetivado como trabalhoso pelos estudantes. O campo esquerdo, do fator 1, trás a objetivações eficiente, econômico e difícil, corroborando com o estímulo 1, é um grupo que analisa de forma positiva, coerente e viável a modalidade híbrida, mesmo que seja preciso no futuro, ajustes para a melhoria do processo, mediante as dificuldades enfrentadas pela transição do modelo.

Nota-se ainda, no fator 2, eixo superior, os elementos difícil, possível e qualidade. Infere-se que estas objetivações apresentam o ensino híbrido com uma conotação positiva, embora o elemento difícil remeta ao processo ainda novo experimentado pelos alunos. Não obstante, o eixo inferior, associa o ensino híbrido aos elementos prático, gosto, chato e casa. É importante destacar que o retorno ao presencial e aulas práticas que a modalidade possibilitou, revelou o sentimento de gosto dos alunos, percebe-se a conotação negativa em ter, ainda, que ficar em casa estudando, o que se torna a parte chata do processo híbrido.

4. Discussão

Denota-se nos resultados apreendidos pelas TALP evocadas no plano fatorial de correspondência, a existência de agrupamentos representacionais, que evidenciam semelhanças e diferenças nos conteúdos emergidos pelos atores sociais (professores e alunos). Pode-se observar que o estímulo ensino remoto foi ancorado numa esfera social, onde os professores reconhecem e o compreendem como uma medida emergencial, por meio dos elementos figurativos: solução, rápida, necessário e prática, em meio a situação de crise, o que o caracteriza, enquanto uma representação contextualmente emergente (MOSCOVICI, 2010; JODELET, 2011).

Segundo Gusso et al. (2020) as instituições de ensino adotaram o ERE baseados na simplicidade e facilidade de sua implementação. Os autores alertam que, embora seja um caminho simples e de fácil execução para as instituições, não há garantia de qualidade no ensino, nem tão pouco de aprendizagem, o que pode produzir mais prejuízos que benefícios na formação acadêmica. O ensino remoto foi visto como uma atividade tecnológica, desafiadora e cansativa, evidenciou-se, contudo, uma experiência positiva, sendo o ato de ensinar interpretado para estes como trabalho, apesar de realizado com amor e compromisso. Portanto, os docentes mostram-se satisfeitos em continuar trabalhando, todavia, demonstram insatisfação associada ao formato das aulas remotas (PASSOS, BRITO e DE ARAÚJO, 2021)

Ainda sobre o estímulo ensino remoto tratou-se como novo, desafio, difícil, cansativo e chato, e foram ancorados em uma dimensão avaliativo-valorativas, o que mostra uma percepção do processo transitório como complexo, tendo em vista as suas implicações que demandam adaptação e conquista de novas competências para esta nova realidade educacional e a recenticidade dessa modalidade.

Conforme Vrgović et al. (2022) os sentimentos ao longo do processo não foram otimistas pelo fato da emergência se prolongar indefinidamente, trazendo novos obstáculos para os processos educativos, sentimentos nostálgicos pelo “velho normal” impedindo os sujeitos de se engajarem adequadamente no cenário do “novo normal”, percebendo-se assim como presos em um limbo. Por outro lado, apesar da sobrecarga da mudança e da adaptação no início do ensino remoto, os professores agiram rapidamente e responderam de forma eficaz, uma vez que consideraram explorar o contexto online e síncrono, envolvendo o desenvolvimento de habilidades digitais (FARRELL e STANCLIK, 2021). A partir deste fato, os alunos no grupo do fator 1 (linha horizontal à esquerda) também ancoram o ensino remoto como avaliativo-valorativo, pelo fato a ser enfrentado, por meio dos elementos figurativos: realidade, desafio e futuro. Conforme Besser, Flett e Zeigler-Hill (2022) a adaptabilidade a realidade pelo fenômeno da pandemia foi amplamente associada a reações mais positivas, os alunos relataram maiores sentimentos de pertencimento e importância a aprendizagem, o que explica uma saída necessária para continuar aprendendo, mesmo diante desse desafio.

Da mesma forma, outras objetivações foram identificadas nas evocações representativas do ensino remoto, nos dois fatores como: difícil, péssimo, horrível, fraco, ruim e monótono. Ademais, o elemento difícil, foi um aspecto comum aos grupos, esteve associado aos diferentes estímulos (ensino remoto e ensino híbrido) e agrupados nas dimensões dos eixos dos fatores 1 e 2 e ancorados nas dimensões avaliativo-valorativo e afetivo-comportamental. Uma possível explicação pode ser que os alunos carecem de autodisciplina e habilidades de gerenciamento de tempo para acomodar o aprendizado online, e por esta razão consideram a mudança difícil adaptação, já os professores con-

sideraram difícil a abrupta mudança do formato de ensino e sua adaptação tecnológica imediata (QIN et al., 2023).

Com relação a objetivação do elemento internet, infere-se uma ancoragem estrutural, à medida que era difícil assistir aula em meio a instabilidade da rede. Por outro lado, o compartilhamento de laptops com a família, interações unilaterais e concentração reduzida nos momentos de aulas, mostraram-se as queixas mais comuns dos alunos ancoradas também na dimensão social (APPENZELLER et al., 2020; PETCHAMÉ et al., 2021; SHIM e LEE, 2020).

Observou-se ainda, que essa forma de ensino tem causado afetos negativos como: insegurança, medo, estresse nos professores, especialmente no grupo de mulheres localizados no fator 2 (eixo inferior), e foram ancoradas numa estrutura afetivo-comportamental. VanLeeuwen et al. (2020) em estudo com professores universitários, descreveram uma sensação de pressão para gerenciar papéis profissionais e pessoais, o que teve impactos negativos no bem-estar mental e físico durante a adaptação ao ensino remoto. Os autores relatam que os professores se sentiam presos em um ciclo de repetitividade, tristeza e perda ou administrando a vida, o ensino e outras responsabilidades profissionais com pouco senso de direção.

Can e Silman-Karanfil (2022) indicam que a maioria dos professores, inicialmente, experimentaram emoções negativas (por exemplo, tristeza, raiva) e principalmente ficaram chocados, estressados ou em pânico, e alguns se sentiram perdidos/isolados. As emoções negativas resultaram principalmente de uma combinação de dois ou mais fatores como: a incerteza sobre a duração da pandemia; as restrições Covid-19; as preocupações relacionadas à saúde; e as questões que envolviam o trabalho docente, como a mudança abrupta para o ERE, um baixo nível de confiança no ensino remoto; aumento da carga de trabalho, falta ou recursos limitados de específicos do contexto e infraestrutura para ERE; e por fim a preocupações sobre a prontidão para aprendizagem on-line e o nível de autonomia dos alunos.

Por outro lado, o elemento ansiedade emerge, figurativamente, nas representações dos alunos do fator 2 (eixo superior) como temporária, pois uma vez que experimentavam o processo, passaram a gostar das aulas, este grupo foi formado por aqueles que tinham idade acima dos 38 anos. Os estudos revelam que maioria dos alunos concordaram com o ensino remoto emergencial e permaneceram apoiadores durante a transição, ao longo do tempo foram capazes de desenvolver a capacidade de ajudar os colegas e se envolver mais com as aulas (NATARAJAN e JOSEPH, 2021).

Em contraposição ao ensino remoto, o estímulo ensino híbrido, apresenta conotações positivas para os professores, tais como: importante, moderno, flexível, prático e novo. Para os professores gerou-se a oportunidade de uma melhoria na prática docente (MÜLLER e MILDENBERGER, 2021). Segundo Zizka e Probst (2021), a impressões dos professores sobre seus cursos remotos permaneceram positivas e muitos membros do corpo docente relataram interesse em continuar as práticas online no futuro. Para os alunos, o ensino híbrido emerge em concordância positiva aos professores, quando associaram-no aos elementos excelente, eficiente, econômico, possível, qualidade, prático e gosto. De acordo com Müller e Mildemberger (2021) houve uma oportunidade do aumento da flexibilidade nessa fase, o que permitiu aos alunos aprender de forma independente, desenvolvendo mais autonomia. De acordo com Petchamé et al. (2021) economizar tempo no deslocamento para a universidade foi considerado uma vantagem, o que no futuro pode ser observado como uma boa prática de flexibilização dos currículos.

É importante destacar que o elemento prático foi comum aos dois grupos de mulheres, no F2, para professores e alunos. A esperada volta ao presencial, proporcionou a retomada de aulas práticas que haviam sido paralisadas durante as aulas remotas, trazendo ao ensino híbrido o sentimento de satisfação. De acordo com Alkahtani, Almohareb e Barakat (2021), alunos estavam satisfeitos com o ensino remoto emergencial e não tiveram prejuízos no seu desempenho acadêmico, contudo, ficaram mais satisfeitos quando ocorreram momentos síncronos para interagir com o professor.

Assim como, nas representações do estímulo 1, emergiram elementos afetivos emocionais para o ensino híbrido como: trabalhoso, difícil, medo. Os alunos do fator 2 (eixo inferior) formado pelas mulheres objetivaram como chato, uma vez que o elemento casa, foi ancorado na dimensão estrutural, em contraposição ao elemento prático. Não obstante, Comelli, Costa e Santos (2021) observaram que os alunos expressaram uma disposição positiva em relação às aulas presenciais, considerando o tripé amigos-casa-professores como fundamental para a superação do fenômeno da fadiga afetiva durante as aulas remotas, o que justifica a presença do elemento chato com conotação negativa por ainda continuar em casa durante a fase híbrida.

No tocante ao elemento figurativo tecnologia, emergente dos professores, Passos, De Brito e De Araújo (2021) apresentam-na como uma inovação com a qual, os atores sociais tiveram que lidar, inevitavelmente, superando as dificuldades iniciais de adaptação, corroborando com as objetivações de confuso e trabalhoso e ancorados na esfera sociocultural. Para Lima Coutinho et al. (2020) as representações sociais dos alunos estão ancoradas nas adaptações tecnológicas e ao novo formato de ensino, sendo objetivado na ambivalência entre necessário e dificuldade, destacando como necessário em virtude do contexto histórico-social.

Estes resultados se coadunam com a ideia Müller e Mildemberger (2021) que considera as oportunidades e os desafios do ensino remoto apresentadas pelos professores consolidarão no futuro o ensino híbrido, embora reconheçam que não foi nem simples e prático alcançar os objetivos educacionais por meio remoto. As abordagens de aprendizagem híbrida ou combinada foram preferidas, após a flexibilização do remoto (momento em que os casos de Covid-19 apresentaram redução e estabilidade, tornando mais seguro o retorno parcial as aulas, com medidas de controle, distanciamento e capacidade reduzida de alunos na sala de aula), os autores alertam que se faz necessário apoio na implementação desta modalidade.

5. Considerações finais

Os dados apreendidos possibilitaram o conhecimento particular destes participantes, de acordo com a sua inserção psicossocial e cultural, ao passo que os participantes refletem sobre a experiência vivida no ensino remoto e o futuro do ensino superior. Assim, apresenta-se um universo consensual de conotação positiva para o ensino híbrido, que já sugerem que a mudança metodológica pode estar para ficar e que não haverá retorno ao modelo tradicional para muitas instituições de ensino.

As formas de ensino remoto adotados durante a pandemia darão lugar a modelos mais sustentáveis, baseados em evidências de ensino e de aprendizagem híbridos em longo prazo pós-período emergencial. Nesse direcionamento, considera-se que os resultados apreendidos delinearão convergências e divergências entre as representações sociais em múltiplas dimensões que foram referenciadas por professores com os ele-

mentos flexível, prático, importante e moderno, e os alunos com os elementos figurativos positivos com estreita relação ao ensino híbrido, trazidos pelas objetivações excelente, eficiente, econômico, possível, prático. Percebe-se que à medida que os representantes institucionais planejarem recursos e infraestrutura aprimorados em apoio a novos programas híbridos e ofertas de cursos, eles precisarão se concentrar no desenvolvimento de pedagogias sólidas e investir em pessoal, capacitando-os, além de oferecer serviços nas áreas de design instrucional e desenvolvimento do corpo docente para superar os aspectos negativos dessa fase, como os ancorados na dimensão psicossocial, pelos elementos: trabalhoso, difícil e pelas questões emocionais: medo, tristeza, raiva, estresse.

As instituições também devem estar preparadas para treinar e apoiar seus alunos a se envolverem efetivamente e aproveitarem ao máximo esses novos ambientes de aprendizado, com foco particular nas necessidades dos alunos e permitindo acesso mais fácil ao ensino, para qualquer pessoa em qualquer lugar, especialmente no tocante ao ambiente virtual de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas utilizadas. Dessa forma, ao considerar que o ensino remoto foi uma estratégia emergencial e temporária, cabe salientar que se acredita com os resultados deste estudo, na consolidação da continuidade do uso de tecnologias, em particular no formato híbrido, utilizando o melhor do presencial e do online, consolidando pedagogicamente o ensino híbrido, como a modalidade educacional inovadora para o futuro. Ao longo do desenvolvimento deste estudo identificaram-se questões correlatas que permitiriam o desenvolvimento de outros estudos, como implementação de modelos híbridos e seus resultados fora do contexto de uso emergencial, utilizado no período da pandemia, para ampliar o entendimento do fenômeno estudado, ou para buscar confirmação empírica dos resultados obtidos. Este estudo também poderia ser aplicado em outras regiões do país comparando modelos e metodologias híbridas.

Referências

- Alkahtani, Fahda N.; Almohareb, Rahaf A.; Barakat, Reem M. Academic performance and dental student satisfaction with emergency remote teaching of endodontics during COVID-19 pandemic: A retrospective cohort study. *Saudi Endodontic Journal*, 11(3), 321-326, 2021. [10.4103/sej.sej_30_21](https://doi.org/10.4103/sej.sej_30_21)
- Appenzeller, S.; Menezes, F.H.; Santos, G.G.D; Padilha, R.F.; Graça, H.S; Bragança, J.F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44 suppl 1, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>
- Avelino, W. F.; Mendes, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura*. 2, 5 56–62, 2020. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3759679>.
- Besser, A.; Flett, G.L.; Nepon, T.; Zeigler-Hill, V. Personality, Cognition, and Adaptability to the COVID-19 Pandemic. *Int J Ment Health Addiction* 20, 971–995, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00421-x>
- Bozkurt, A.; Sharma, R. C. Education in normal, new normal, and next normal: Observations from the past, insights from the present and projections for the future. *Asian Journal of Distance Education*, 15(2), 2020. doi. [10.5281/zenodo.4362664](https://doi.org/10.5281/zenodo.4362664)

Can, I.; & Silman-Karanfil, L. Insights into emergency remote teaching in EFL. *ELT Journal*, 76(1), 34-43, 2022. <https://doi.org/10.1093/elt/ccab073>

Cibois, U. F. R. *Tri-deux-mots*. Versão 2.2 Paris: Sciences Sociales. 1995

Comelli, F.; Da Costa, M.; Dos Santos Tavares, E. "I Don't Know if I Can Handle It All": Students' Affect During Remote Education in the COVID-19 Pandemic. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 22(4), 53-71, 2021. <https://doi.org/10.19173/irrodl.v23i1.5869>

Farrell, T.S.C.; Stanclik, C. "COVID-19 is an Opportunity to Rediscover Ourselves": Reflections of a Novice EFL Teacher in Central America. *RELC Journal*, 0(0), 2021. <https://doi.org/10.1177/0033688220981778>

Gusso, H. L.; Archer, A. B.; Luiz, F. B.; Sahão, F. T.; Luca, G. G.; Henklain, M. H. O.; Panosso, M. G.; Kienen, N.; Beltramello, O.; Gonçalves, V. M. Ensino Superior em tempos de pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. *Educação & Sociedade*, 4, 2020. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

Jodelet, D. Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia*, 19 (1), 19-26.

Lima Coutinho, M. D. P.; Do Bú, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Revista Campo do Saber*, 3(1), 2017. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72> acesso em: 10. Mar. 2023

Lima Coutinho, M. D. P.; Costa, F. G.; Sá, J. G. C.; De Lima Coutinho, M. Quarentena e Aulas Remotas: representações sociais de universitários da saúde. *Diálogos em Saúde*, 3(1) 119-129, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/282/0> acesso em: 10. Mar. 2023

Moscovici, S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

Müller, C., Mildenberger, T. Facilitating flexible learning by replacing classroom time with an online learning environment. *Educational Research Review*, 34, 100394, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2021.100394>

Natarajan, J.; Joseph, M.A. Impact of emergency remote teaching on nursing students' engagement, social presence, and satisfaction during the COVID-19 pandemic. *Nurs Forum*. 57: 42- 48, 2022. <https://doi.org/10.1111/nuf.12649>

Passos, Á. L.V; De Brito, A.S; De Araújo, L.F. Representações sociais para professores de Instituições de Ensino Superior Privado sobre aulas remotas e docência no contexto da pandemia Covid- 19. *Psicologia Educação e Cultura*, 25 (1), 44-58, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36686/1/PEC%20Maio%202021-44-58.pdf> acesso em: 10. Mar. 2023

Petchamé, J.; Iriondo, I.; Villegas, E.; Riu, D.; Fonseca, D. Comparing Face-to-Face, Emergency Remote Teaching and Smart Classroom: A Qualitative Exploratory Research Based on Students' Experience during the COVID-19. Pandemic" *Sustainability* 13, no. 12: 6625, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13126625>

Qin, P.; Wei, J.; Lin, S.; Huang, S.; Deng, Q.; Wei, L. Experiencing blended learning during COVID-19. *Education for Health*, 35(1), 35-36, 2022. Disponível em: <https://link-gale.ez15.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A721793586/AONE?u=capex&sid=bookmark-AONE&xid=7a6c346d> acesso em: 10. Mar. 2023

Shim, T. E.; Lee, S. Y. College students' experience of emergency remote teaching due to COVID-19. *Children and youth services review*, 119, 105578, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105578>

VanLeeuwen, C.; Veletsianos, G.; Belikov, O.; Johnson, N. Institutional perspectives on faculty development for digital education in Canada. *Canadian Journal of Learning and Technology*, 46(2), 2020. <https://doi.org/10.21432/cjlt27944>

Villas Bôas, L.; Unbehaum, S. Educação escolar em tempos de pandemia. Informe 1. Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvP>. acesso 10.Mar.2023

Vrgović, P.; Pekić, J.; Mirković, M.; Anderla, A.; Leković, B. (2022). Prolonged Emergency Remote Teaching: Sustainable E-Learning or Human Capital Stuck in Online Limbo? *Sustainability*, 14(8), 4584, 2020. <https://doi.org/10.3390/su14084584>

Zizka, L.; Probst, G. "Teaching during COVID-19: faculty members' perceptions during and after an "exceptional" semester", *Journal of International Education in Business*, v. 15 n. 2, 202-220, 2022. <https://doi.org/10.1108/JIEB-12-2020-0099>